

Capa para desafio de FH

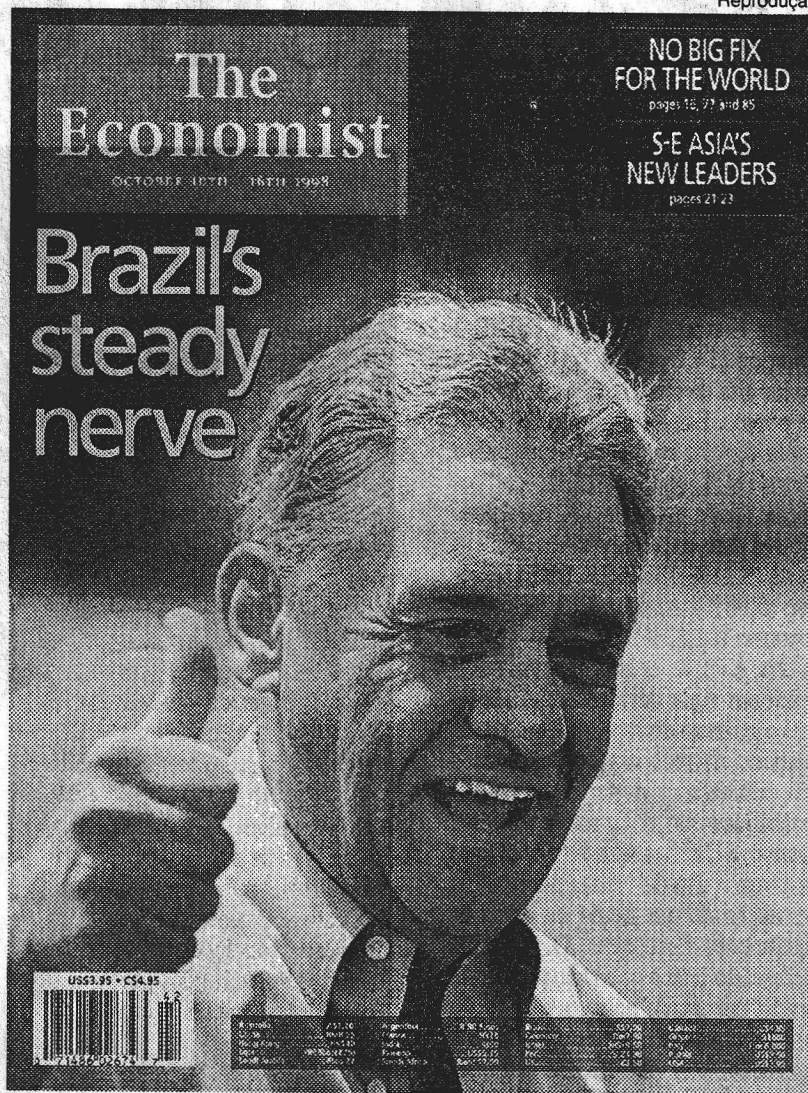
■ Vitória e próximos passos são destaque na "The Economist"

A reeleição inédita e os desafios de seu segundo mandato catapultaram Fernando Henrique Cardoso à capa da edição para a América da revista inglesa *The Economist* desta semana. "A força estável do Brasil" é o título da capa e do editorial, que comemora a vitória eleitoral do governo, ao mesmo tempo em que lista os problemas do país e defende um ajuste fiscal imediato e "feroz".

"Em 1994, para quem visse de fora, o Brasil era, francamente, uma piada", diz o editorial. "Em menos de quatro anos, ele (Fernando Henrique) fez praticamente o mesmo que Margaret Thatcher na Grã-Bretanha levou aproximadamente 12 anos para fazer", elogia o artigo. "Ele abriu aos estrangeiros acesso a setores da economia, como a pesca costeira, que até os Estados Unidos se recusam a abrir", continua.

Problemas— A revista aponta quais seriam os mais graves problemas do país — ritmo lento das privatizações, "instinto protecionista" ainda generalizado, "muita pobreza, muitos analfabetos, muitas crianças nas ruas, muita violência e muitos policiais especialistas em violência por conta própria" —, para concluir: "Quaisquer que sejam os defeitos ou problemas do país, hoje nenhum estrangeiro pode ver o Brasil como uma piada. O maior país da região é agora tratado e atua como merece e, como, a longo prazo, deve ser tratado.

Depois de elogiar a valentia do governo por ter ousado, no ano passado e há um mês, tomar medidas recessivas em pleno processo eleitoral, a revista sugere que Fernando Henrique precisa ser ainda mais ousado: "O mundo pode vir em seu auxílio e precisa estar pronto para isso. Mas, para que a ajuda seja efetiva, e isto significa ajuda rápida, vai ser necessária mais valentia: um compromisso, ainda em elaboração, em direção a um real e vigoroso ataque ao déficit fis-



A revista inglesa expressa preocupação sobre aprovação do ajuste

cal, ainda antes do segundo turno das eleições para governadores".

Reportagem — A edição de *The Economist* traz ainda uma reportagem interna intitulada "Depois do grande dia de Cardoso". A matéria recorda que o plano de corte de gastos para deter o déficit público requer o apoio tanto de governadores quanto de parlamentares. "Nenhum dos dois grupos", alerta a revista, "mostrou muito entusiasmo pela austeridade nos últimos quatro anos".

"Em São Paulo", lamenta a reportagem, "Mário Covas, governador pelo PSDB, um raro caso de praticante da austeridade, conseguiu passar por pou-

co para o segundo turno, no qual vai se enfrentar com o gastador populista (mas, teoricamente, aliado de Cardoso) Paulo Maluf". Em Minas e no Rio Grande do Sul, continua o artigo, aliados de FH enfrentam batalhas difíceis, enquanto no Rio "o próximo governador parece que vai ser Anthony Garotinho, um adversário que não ameaça".

"O progresso político do Brasil continua, embora lentamente", finaliza a revista. "Segurança financeira requer uma ação rápida do legislativo. Reconciliar saúde econômica e os interesses parlamentares é a tarefa temerária que Fernando Henrique Cardoso tem pela frente".